

## 1. Características gerais do *Cancioneiro Geral*

### Época

O *Cancioneiro Geral* é publicado em **1516**, numa momento de **transição** da **Idade Média** para a **Renascença**, mas o texto mais antigo que contém data de 1449.

### Antecedentes

Inscribe-se numa **moda literária** característica da segunda metade do século XV e mesmo anterior, consistente na recolha de **composições poéticas** para publica-las em **cancioneiros**. É uma **imitação** doutros cancioneros eurpeus, em especial **castelhanos** como:

- 1) *Cancionero de Baena* (1449), compilado por Juan Alfonso de Baena.
- 2) *Cancionero de Lope de Stúñiga* (século XV).
- 3) *Cancionero de Hernando del Castillo* (1511), o que **mais influência** teve no de Garcia de Resende em quanto à compilação, classificação e edição dos textos. O seu título completo é *Cancionero general de muchos y diversos autores de Hernando del Castillo*.

### Objectivos

Num momento no que Portugal vive a época de **auge dos descobrimentos** há uma **lacuna na cultura**, em especial no âmbito **poético**. Pelo que o *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende pretende ser um **exercício cultural** e **político** para **concorrer** com outras cortes europeias que, embora sejam menos poderosas, já têm cancioneros similares.

Para o compilador esta é uma **necessidade urgente**, pelo que busca e encarrega textos e só 5 anos depois da publicação do *Cancioneiro de Hernando del Castillo* publica-os. Esta necessidade manifesta-se também **noutras artes**, como é o caso da **arquitectura**, já que se constroem monumentos em homenagem às descobertas (os Jerónimos de Lisboa, a Torre de Belém)

Este cancionero pretende ser **melhor** que os existentes noutras cortes europeias em todos os aspectos:

- a) **Quantidade:**
  - **880 composições;**
  - uns **300 autores** (é difícil saber o número exacto, já que há casos nos que não sabemos se o mesmo nome se refere ao mesmo autor ou a vários).
- b) **Diversidade temática**, ainda que destacam dois temas (continuadores da tradição das cantigas galego-portuguesas):
  - **amor;**
  - **sátira.**

## A poesia cortesã

É uma poesia feita **na Corte, por cortesãos**, divulgada **entre cortesãos e compilada** por um **cortesão**. **Garcia de Resende** está muito ligado à monarquia, já que foi **secretário e cronista** de **D. João II** (é autor duma *Crónica de D. João II*<sup>1</sup>). Ele mesmo é **autor** dalgumas composições do *Cancioneiro Geral*.

As composições que se incluem no *Cancioneiro Geral* foram redigidas ao longo de **três reinados**:

- 1) **Afonso V**,
- 2) **D. João II**,
- 3) **D. Manuel**.

## Temática

Como já mencionamos as composições do *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende* tratam principalmente dois grandes temas, ainda que há outros:

- 1) **Amor** ("gentilezas"), temática na que encontramos elementos do amor cortês das cantigas de amor galego-portuguesas e elementos inovadores, renascentistas:

Elementos do amor cortês	Elementos inovadores (renascentistas)
<b>Mulher abstracta</b> , platónica que é um ideal de beleza, quase divina, intangível	<b>Mulher concreta</b> , mais sensual: alusões a partes do corpo, mais tangível, menos esquiva.
<b>Dupla sintomatologia do amor</b> : - <b>prazer</b> ; - <b>sofrimento</b> ("coita"), mais abundante que o prazer e manifesta-se em: • insónia; • loucura; • cegueira; • choro...	Presença da <b>paisagem</b> : - A mulher situa-se num <b>cenário</b> , num lugar concretos porque já não é uma mulher abstracta. - À maneira renascentista, <b>adaptando-se</b> ou <b>contradizendo</b> os <b>sentimentos</b> do poeta. Torna-se <b>agente</b> das composições.
Presença dos <b>olhos</b> à maneira galego-portuguesa: - <b>veículo da paixão</b> (é através da vista que o namorado se apaixona); - <b>meio de expressão</b> : choro, olhos cansados pela insónia...	Motivo do <b>inferno do amor</b> / inferno dos amores: - Muito frequente na <b>poesia castelhana</b> , mas que tem a sua fonte na <b>Divina Comédia</b> de Dante. - Consiste em desenhar poeticamente um inferno em que <b>ardem</b> as <b>almas</b> dos <b>namorados simbolicamente</b> , já que o seu amor é tão grande que ardem nele. - Exemplos: • Composição parateatral de Garcia de Resende em que arde a alma de <b>Inês de Castro</b> . É a <b>primeira vez</b> que Inês de Castro aparece na <b>poesia</b> . • É frequente que se situe no inferno dos amores o trovador <b>Macias o Namorado</b> , da escola galego-castelhana.
	<b>Transformação do amante na coisa amada</b> , quer dizer, as almas dos namorados tornam-se uma soa. Tema da <b>partida</b> , já frequente na cantiga de amor mas agora está relacionado com as descobertas.

<sup>1</sup> Há também uma Crónica de D. João II da autoria de Rui de Pina, substituto de Fernão Lopes como Arquivo Mor.

Comentário de composições de temática amorosa	
"Meu bem, sem vos ver", do Conde do Vimioso	- Coita. - Contradição do amor. - Morte por amor. - Oposição morte vs. vida.
"Tristeza, pois não podeis", do Conde do Vimioso	- tristeza vs. prazer.
"A vida sem ver-vos", do Conde do Vimioso	- coita.
"Ajuda de Garcia de Resende", de Garcia de Resende	- são habituais as <b>composições colectivas</b> (ajudas, glosas, respostas) em relação com o entretenimento nas festas dos <b>serões no paço</b> . Em muitas ocasiões são <b>concursos poéticos</b> .
"Que meus olhos partais", de Rui Gonçalves de Castel Branco	- <b>Transformação</b> na <b>coisa amada</b> . - Tema da <b>partida</b> .
"Cantiga em que está o nome por quem se fez, pelas primeiras letras dela", de Diogo Brandão	- Carácter <b>lúdico</b> da composição manifestado na forma: jogos de palavras, <b>acronímia</b> .
"Esparsa em que está o nome de ãa senhora nas primeras letras de cada regra", de Jorge de Resende	- Carácter <b>lúdico</b> : <b>acrónimos</b> .
"Senhora", de Fernão da Silveira	- <b>Jogo formal</b> : pode ser <b>lida</b> em <b>vertical</b> ou em <b>horizontal</b> .
"A ãa senhora que se chamava 'Da Costa'", de Diogo Brandão	- <b>Jogo</b> com o apelido 'Da Costa'. - Tema das <b>descobertas</b> .
"Senhora, parten tão tristes", de João Roiz de Castel Branco	- É a composição <b>mais conhecida</b> do Cancioneiro Geral, que foi estudada mesmo quando a critica o considerava uma obra menor. - Tema da <b>partida</b> . - <b>Sintomatologia do amor</b> : tristeza, saudade, dor, cansaço, choro, desejo de morte... - <b>Morte vs. vida</b> . - <b>Aliteraões</b> das <b>sibilantes</b> e as <b>consoantes nasais</b> .

## 2) Sátira, que pode ser de dois tipos:

- Galhofeira e brincalhona** ("folgar"): provoca o **riso fácil** e imediato, tem o humor como única finalidade.
- Grave**, que **critica** os males da **sociedade** mostrando raiva perante determinadas situações. Pode ter humor, mas não é a sua única finalidade nem tampouco a principal.

### Temas satirizados:

- ▶ **Vestimenta** (mangas, chapéus, calças, gibões...), uma sátira **aparentemente humorística** mas que pode conter **crítica social** em relação com:
  - A **democratização da moda**: por causa do **dinheiro** que geravam as **descobertas** havia muitas pessoas que podiam usar **vestimentas** de mais prestígio do que lhe correspondia à sua **classe social**, isto é **criticado**

pelos **cortesãos** que se consideram as si próprios **cristãos velhos**. A moda é o cartão de apresentação na corte e também o passaporte dum status a outro. Nesta época surgem constantemente **pragmáticas “contra o luxo”** que proibem o uso de vestimentas que não se adequem à classe social, mas são incumpridas.

- **Ocultação** do que se consideravam **defeitos físicos**, em especial a sintomatologia de doenças venéreas como a **sífilis**: calvície, cara muito rapada, chapéus... Também se ridiculizam os **protectores penianos**, chamados “braguilhas”. Um exemplo é uma longa composição dedicada a D. Goterre, que vai ao paço com uma *braguilha* muito grande cheia de diamantes e critica-se que queira simular ter o que não tem. Outro exemplo é uma composição feita a uma *gangorra* (chapéu grande) muito grande.
- ▶ **Mulheres**, que aparecem satirizadas em vários sentidos:
  - **Aproveitamento** da sua **condição** para conseguir os seus **propósitos**.
  - As **malmaridadas** ou mal casadas, quer dizer, mulheres que têm relações com certos homens mas que casam com outros.
  - Pelo seu **desejo sexual** ou insatisfação sexual.
  - **Lesbianismo**.
- ▶ **Minorias**:
  - **Mouros**, aos que se animaliza chamando-lhes *perros*<sup>2</sup> e que, ademais, estão relacionados com o **sexo**.
  - **Judeus**, aos que se animaliza chamando-lhes *marranos* e que estão relacionados com a **avareza**. Um exemplo é uma composição de Álvaro de Brito Pestana na que o poeta se queixa de que os judeus estão a marrar a fé cristã.
- ▶ **Corrupção**, relacionada com a justiça e a política:
  - **Ambição** de querer tem uma melhor condição na **Corte**.
  - **Abandono do campo pela cidade** por parte da nobreza, que deixa as suas quintas por causa dessa ambição. Isto supõe um elogio da comunhão com a natureza, é dizer, do tópico renascentista do *locus amoenus*.
- ▶ **Crítica às descobertas** pelas **desgraças humanas** que provoca, ainda que isto também **engrandece aos portugueses** que se arriscam embora conheçam os riscos. Isto adianta a postura do **Velho do Restelo** d’*Os Lusíadas*.
- ▶ **Clero**, do que se critica a sua **hipocrisia** no referente à **castidade**, a **humildade**, a **pobreza**... Isto também se dá no *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente, no que aparece um frade vestido à maneira de soldado e acompanhado duma mulher.

---

<sup>2</sup> Palavra que se consolida muito tardiamente no castelhano pelas suas conotações negativas.

Comentário de composições de temática satírica	
"Pois que dama tão perfeita", de Nuno Pereira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Não há mesura</b>, já que aparece o nome da mulher que se ataca (Dona Lionor da Silva).</li> <li>- Critica-se que esta mulher casasse com um homem embora mantivesse relações com outro (<b>malmaridada</b>), pelo que lhe deseja má sorte.</li> <li>- Critica-se o facto de o marido desta mulher ser um <b>beirão</b>, protótipo de rústico e afastado da corte e a civilização.</li> <li>- Critica-se que o marido de Dona Lionor "morde o castelhano", pelo que observamos aqui uma crítica do <b>castelhano</b></li> </ul>
"Pois medistes assi crua", de Fernão da Silveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Composição <b>colectiva</b>.</li> <li>- Critica-se a <b>desejo sexual</b> numa mulher de modo <b>hiperbólico</b>.</li> </ul>
"Esforça, meu coração", de Jorge de Aguiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Sátira colectiva</b> às <b>mulheres</b>, mas também cantiga <b>amorosa</b> já que o poeta fala com o seu coração (<b>desdobra-se</b>).</li> <li>- Evidencia-se o <b>poder</b> da <b>mulher</b>.</li> </ul>
"Senhor meu Luís Fogaça", de Álvaro de Brito Pestana	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faz-se referência aos "<b>ares maus</b>" dos judeus e à necessidade de <b>limpar</b> a cidade deles.</li> <li>- Nos versos 61 – 72 podemos observar uma crítica à <b>corrupção</b> por mor da <b>ambição</b>.</li> </ul>
"Meu senhor e meu cunhado", de Nuno Pereira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Harmonia e felicidade na <b>quinta vs.</b> pressões da <b>Corte</b>.</li> <li>- Referência aos empurrões com o porteiro para estar perto do rei.</li> </ul>
"Mafoma, primo, senhor", de João Roiz [Rodrigues] de Castel Branco	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oposição <b>campo vs. Corte</b>: ele deixa a Corte pela sua quinta na Beira. <b>Sá de Miranda</b> também terá esta atitude renascentista, deixando a Corte pela sua quinta, perto d'O Porto.</li> <li>- Nos versos 65 – 72 podemos observar uma <b>crítica</b> às <b>descobertas</b> (também no <i>Auto da Índia</i> de Gil Vicente).</li> </ul>

### 3) Outros:

- Elegia** (reis, personagens ilustres).
- Composições **históricas e proto-épicas**: são composições que apelam para a epopeia mas não se inserem dentro dos esquemas da epopeia clássica. Assim, há composições que cantam a conquista de praças africanas, como Azamo por parte do Duque de Bragança, ou Alcácer – Quibir.
- Religião** (como na literatura castelhana da altura): **orações**, momentos da **missa**, celebração de determinados **santos**...

## Forma

### Verso

O *Cancioneiro Geral* introduz a **redondilha**, um verso que vai ter muita tradição na literatura portuguesa:

- É de **origem castelhana** e é moda na literatura peninsular do século XV.
- É um verso que se caracteriza pela sua medida: sete sílabas, mas também existem as **redondilhas de pé quebrado** que podem ter **cinco** ou **três sílabas**. Todas elas podem misturar-se na mesma composição.
- É um verso que não será apartado na **Renascença** pela chegada do *dolce stil nuovo* ou medida nova.

Exemplos	
"Do grande mal que causaram"	- Redondilhas de 7 sílabas.
"Senhor meu Luís Fogaça"	- Redondilha e redondilha de pé quebrado.

## Estrofes

O *Cancioneiro Geral* também é pioneiro quanto aos moldes estróficos, já que introduz alguns que terão continuidade na Renascença ao lado do soneto. Estes moldes são:

- 1) **Cantiga**: denominação que depois da Idade Média é aplicada só a um tipo de estrofe com umas características muito específicas. A cantiga é uma estrofe que consta de:
  - *mote / moto*, composto por **3, 4 ou 5 versos**;
  - *glosa*, parte na que se desenvolve o conteúdo do mote em **9 ou 10 versos**. É normal que a última parte da glosa reproduza a rima do mote.

Exemplos	
"Coração, já repousavas"	
"Quem de mim s'há-de doer?"	
"Pois medistes assi crua"	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantiga na que só coincide a rima da primeira glosa com a do mote.</li> <li>- Composição colectiva composta com o sistema de pergunta / respostas.</li> <li>- Sátira brincalhona, mas também séria. Usa-se a mulher para satirizar a libidinagem (perra)</li> </ul>

- 2) **Vilancete**: é muito parecido à cantiga, mesmo muitas vezes são termos usados como sinónimos. A diferença está na extensão do **mote**, que no vilancete é de só **2 ou 3 versos**, mas nem sempre.
- 3) **Trova**: estrofes compostas por **redondilhas** cujo número de versos é **variável**. É um molde com muita continuidade na literatura posterior.

Exemplos	
"Senhora, contar-vos-hei"	- Trova de 10 versos.
"Pois que dama tão perfeita"	- Trova de 10 versos.

## Esboços teatrais

São composições que **anunciam Gil Vicente**, mesmo é muito provável que ele mesmo seja **autor** dalgumas delas, porque já era conhecido na Corte desde 1502 (quando actua para celebrar o nascimento do príncipe com o *Monólogo do vaqueiro*).

O autor mais aproximado ao teatro é **Anrique da Mota**, que por alguns é considerado o **iniciador do teatro português**. Conservamos cinco textos para – teatrais dele, que se encontram no *Cancioneiro Geral*. É provável que conhecesse a Gil Vicente, já que os dois se moviam no mesmo ambiente cortesão e, ademais, a intertextualidade entre os dois autores é evidente em todos os níveis (tema, forma, discurso).

Dos cinco textos para – teatrais de Anrique da Mota os mais importantes são a "Lamentação do clérigo" e a "Farsa do alfaiate":

Comentário da "Lamentação do clérigo"	
Contido	Intertextualidade com Gil Vicente
<p><b>Sátira</b> aparentemente <b>brincalhona</b> (vinho) que esconde outra mais <b>seria</b> dirigida ao clero (habitual no <i>Cancioneiro Geral</i>).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gil Vicente também ataca muito ao <b>clero</b>. Por exemplo, no <i>Auto da Barca do Inferno</i> narra-se como um clérigo não pode apanhar a barca da glória pelo comportamento que teve em vida.</li> <li>- No <i>Monólogo de Maria Parda</i>, Gil Vicente também ataca a sedução do <b>vinho</b> já que conta a história duma mulher que percorre Lisboa buscando vinho. "Do meu bem de Caparica" (v. 106) é um verso que também aparece nesta obra de Gil Vicente.</li> </ul>
<p>Personagem da <b>negra</b> como criada do clérigo. <b>A presença de personagens</b> africanas é muito habitual na literatura peninsular do século XV. Ademais, também se <b>satiriza</b> o seu <b>desconhecimento do português</b>: "<i>A mim nunca, nunca mim / entornar, / mim andar augua jardim, / a mim nunca sar roim, / porque bradar?</i>"</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gil Vicente também ataca a <b>fala dos mouros</b> pelo seu desconhecimento do português</li> </ul>
<p>O clérigo ameaça a negra com queima-la com gorduras de porco, um castigo habitual na altura aplicado aos muçulmanos. Deste modo, o clérigo é também atacado pela sua <b>falta de piedade</b>.</p>	
<p>Ataca-se também o facto de o clérigo manter <b>relações sexuais</b> com a negra. Uso da linguagem com fins humorísticos: ridiculiza-se o <b>latim</b> que usa o clérigo ("<i>saltem vos, amici mei</i>").</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tema que também é frequente em Gil Vicente e nas cantigas de escárnio.</li> <li>- Gil Vicente também usa o <b>latim incorrecto</b> do clero e de personagens ligadas à justiça com fim <b>humorístico</b>.</li> </ul>
<p>Crítica aos <b>profissionais da justiça</b> (juiz dos órfãos e almoxarife), que lhe aconselham ao clérigo que se siga aproveitando sexualmente da negra</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gil Vicente também satiriza aos profissionais da justiça.</li> </ul>
<p>A nível métrico estamos perante <b>trovas</b> de 9 versos, que podem ser <b>redondilhas</b> ou <b>redondilhas de pé quebrado</b>.</p>	

Comentário da "Farsa do alfaiate" <sup>3</sup>	
Contido	Intertextualidade com Gil Vicente
<p><b>Crítica aos judeus</b>: um <b>alfaiate</b> judeu chora a perda dum <b>cruzado</b>, uma moeda de pouco valor e que, ademais, ganhara em seis meses enganando os clientes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gil Vicente também <b>critica os judeus</b> já que tira muitas das suas personagens da <b>realidade social</b>. No século XVI os judeus ligavam-se a profissões independentes e, a partir de Gil Vicente, aparece o <b>protótipo</b> de <b>judeu avaro</b> na literatura portuguesa, peninsular e europeia.</li> </ul>
<p><b>Humorismo</b> (o protagonista prefere qualquer outra desgraça antes do que a perda do cruzado)</p>	
<p>Presença da <b>justiça</b>: o alfaiate pede-lhe ajuda ao juiz.</p>	<p>A presença da justiça também é frequente em Gil Vicente.</p>
<p>Discurso: <b>expressões judaicas</b> (Adonai)</p>	

<sup>3</sup> Esta composição foi reeditada como *farsa*, mas não foi o autor quem lhe aplicou esta etiqueta.

**Comentário de “D’Anrique da Mota ao hortelam...”**

Composição sobre um homem muito pequeno que se chama João Grande.

**Comentário de “Trovas d’Anrique da Mota a ãa mula muito magra e velha...”**

Ataca-se a avareza dos donos da mula, que nem a deixan descansar nem a alimentam bem.

**Comentário de “Anrique da Mota a Vasco Abul...”**

Contido	Intertextualidade com Gil Vicente
Homem idoso que se apaixona por uma danzarina à que lhe oferece uma cadeia. A <b>moça</b> aceita-a mas não corresponde os amores do <b>velho</b> , que recorre à justiça. Critica-se a <b>avareza</b> do homem.	- N’ <b>O velho da horta</b> de Gil Vicente aparece também o mesmo motivo temático.

Também podemos considerar textos para – teatrais as **composições colectivas**, que se constroem através de dois sistemas:

- 1) **Sistema de ajuda**: um autor redige a sua composição e outros fazem **glosas**. Forma parte do jogo lúdico que supõe a poesia no âmbito palaciano nesta altura.
- 2) **Sistema de perguntas / respostas**: um autor faz uma pergunta versificada que é contestada do mesmo jeito por outros autores.

### Início do bilinguismo

Arredor do **10%** das composições do *Cancioneiro Geral* estão escritas em **castelhano**, isto:

- 1) **Inicia** um **costume** que se prolongara até o **século XVII**, já que durante este período todos os **autores canónicos** serão **bilingues** (excepto António Ferreira).
- 2) Pode ter a sua **origem** em:
  - a) a influência dos **cancioneiros castelhanos** que causam **admiração** em Portugal;
  - b) as frequentes **alianças matrimoniais**<sup>4</sup> dos reis de Portugal com princesas de Castela, que **divulgariam** o **castelhano** na Corte portuguesa.
- 3) **Manifesta-se** explicitamente quando se citam **nomes** de autores castelhanos: Íñigo López de Mendoza (Marquês de Santilhana), Juan Alfonso de Banea, Lope de Stúñiga, Jorque Manrique...
- 4) É também **criticado** nas composições do *Cancioneiro Geral*, já que há **autores** que não vem bem esta admiração por Castela e que se olvidem a língua e cultura portuguesas.

### Recepção

O afã de **Garcia de Resende** por compilar **muitos textos** fiz que a **selecção** dos mesmos **não** fosse muito exaustiva. Isto tem como consequência que a **acolhida** que teve fosse muito **negativa** (a crítica literária do século XIX faz uma valoração negativa dela) e ficasse como uma **obra olvidada** (a 2ª ed. é de quatro séculos mais tarde).

<sup>4</sup> Três das esposas de D. Manuel eram castelhanas.

## 2. Comentário dalguns trechos

### 2.1. Prólogo do Cancioneiro Geral

Está dirigido ao príncipe, o filho do rei D. Manuel e futuro D. João III (é uma obra cortesã, pelo que se defende a monarquia).

Trecho 1: "Porque a natural condiçom [...] que se não podem em pouco escrever"	
<b>Elogios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Descobertas</b> e grandeza de Portugal ("cidades, vilas e fortalezas tomadas [...] Guiné [...] Etiópia, Arábia, Pérsia, Índias").</li> <li>- Espalhamento do <b>Cristianismo</b>. Na época existia o debate de se a finalidade das descobertas era económica ou religiosa.</li> </ul>
<b>Crítica</b>	<p>Não se valora o próprio e não se escrevem as façanhas dos portugueses, embora sejam dignas de grande memória. Há uma <b>chamada</b> a uma <b>obra épica</b> ("Porque a natural condiçom dos portugueses é nunca escreverem coisa que façam").</p>
<b>Elementos renascentistas</b>	<p>Comparação dos portugueses com <b>heróis gregos</b> e <b>romanos</b> dizendo que os primeiros são mesmo superiores.</p>

Trecho 2: "Todos estes feitos [...] tanta fama como tem"	
Apresentação das principais <b>temáticas</b> do <i>Cancioneiro Geral</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Satírica</b> ("coisas de folgar").</li> <li>- <b>Amor</b> ("gentileza").</li> <li>- Outros: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Religião</b> ("hinos e cânticos que na Santa Igreja se catam, se verá")</li> <li>• <b>História</b> ("E assi muitos emperadores, reis e pessoas de memória").</li> <li>• <b>Moda</b> da vestimenta, temática usada <b>simbolicamente</b> para atacar a certos personagens. Exemplo: crítica dum chapéu azul de seda → critica-se que esconda os sintomas da sífilis, ademais o azul é a cor dos ciúmes.</li> </ul> </li> </ul>

Trecho 3: "E porque senhor [...] nom som dino de meter mão"	
<b>Humilidas</b>	<p>"meu fraco entender" "nom som dino de meter mão"</p>
<b>Contido</b>	<p>Diz que a sua é uma <b>pequena contribuição</b> à cultura portuguesa, pelo que faz uma <b>chamada</b> para a composição duma <b>obra épica</b> a outros com mais poder e capacidade do que ele tem. Esta chamada seria constante até <b>1572</b>, quando se publica <b>Os Lusíadas</b> de Camões.</p>